

**Por uma educação de adultos possível e real:
o caso do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS**

Andressa Luiza de Souza Mafra
Mestranda/ UNICAMP
andressaluiza.sz@gmail.com

RESUMO

O Projeto Educativo de Integração Social - PEIS vem, ao longo de 33 anos, apresentando uma metodologia diferenciada para a Educação de Adultos vigente no país. O PEIS tem como principal objetivo oferecer ao aluno uma educação que o faça participante ativo do processo de ensino e aprendizagem, visando a sua integração social. A proposta pedagógica é voltada para a aprendizagem dos adultos, que se insere a partir do interesse, da dúvida e das necessidades dos alunos que frequentam as salas de aula de Alfabetização, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O objetivo deste trabalho é reconstruir os perfis dos alunos que frequentam ou frequentaram o projeto no período de 1998 a 2012. A pesquisa analisou as fichas de inscrição preenchidas pelos próprios alunos no início de cada período letivo. Por objetivar um aprofundamento de situação particular, delimitar o público-alvo do projeto optamos por utilizar o Estudo de Caso como metodologia de pesquisa. Para desenvolver a investigação, empregamos as bases metodológicas da Análise de Conteúdo com abordagens quantitativas e qualitativas. **Palavras-chave:** Projeto Educativo de Integração Social. Educação de Jovens e Adultos. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

The Educational Project for Social Integration (PEIS) has been working with a differentiated methodology for adult education in Brazil over 33 years. The main objective of PEIS is to offer students an education that makes them active participants in the teaching and learning process, aiming at their social integration. The pedagogical proposal focuses on adult learning and is developed based on the interests, doubts and needs of students attending the Literacy, Primary and Secondary Education classes. The objective of this study is to reconstruct the profiles of students who attend or have attended the project from 1998 to 2012. The research analyzed the application forms filled in by the students at the beginning of each semester. Aiming at a deeper understanding of the subject at hand, we have adopted Case Study as research methodology. Analysis of data was done both quantitatively and qualitatively, based on the premises of Content Analysis.

Keywords: Educational Project for Social Integration. Young people and adult education. Content Analysis.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Integração Social (PEIS) iniciou suas atividades em 1982, nas dependências da Pontifícia Universidade Católica (PUCCAMP). Tinha como objetivo preparar funcionários da Prefeitura Municipal de Campinas para os Exames Supletivos do Estado. Assim, recebeu o nome de “Projeto Supletivo preparatório aos Exames de 1º e 2º Graus”.

Em 1995, a administração da Universidade solicitou ao projeto que limitasse o número de alunos, pois não havia espaço para atender uma grande quantidade de inscritos. Após uma assembleia entre alunos, professores e coordenação, o projeto passou a funcionar na Escola Estadual Carlos Gomes.

Surgiu a necessidade de alterar o nome do projeto, já que não mais se restringia a preparar os alunos para os exames supletivos e sim formar o ser humano, buscando uma educação autônoma e libertadora. O nome Projeto Educativo de Integração Social (PEIS), foi proposto pela aluna D. Quitéria e escolhido em regime de votação.

Como a maioria dos professores e alunos era vinculada à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), buscou-se auxílio junto a esta Universidade e, em 1998, o PEIS passou a ser um projeto de extensão da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC).

Entre os anos de 1998 a 2013, o projeto funcionou nas salas de aula do Colégio Técnico da UNICAMP (COTUCA). Em 2014, devido às reformas estruturais no colégio, o PEIS passou a funcionar nas dependências da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Souza e Leite (2010, p. 04) afirmam que o projeto tem como principal objetivo proporcionar condições para os alunos que desejam retornar ou iniciar seus estudos. É importante ressaltar que o aluno do PEIS deve ter mais de 18 anos, pois o projeto é voltado exclusivamente para a Educação de Adultos.

O PEIS tem como principal objetivo oferecer ao aluno uma educação que o faça participante ativo do processo de ensino e aprendizagem, visando a sua integração social. A proposta metodológica do projeto tem como princípio educativo os saberes trazidos pelo aluno intercalados ao conhecimento científico presente na figura do

professor. No PEIS, as aulas são voltadas para a aprendizagem dos adultos, o que se insere a partir do interesse, da dúvida e das necessidades dos alunos que frequentam as salas de Alfabetização do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Neste contexto, Souza (2013, p. 05) ressalta que o projeto entende o aluno adulto com uma trajetória escolar e, muitas vezes, de vida marcada pela exclusão e marginalização e que, portanto, necessita de um ambiente no qual a afetividade, o respeito e o amor permeiem os estudos e fortaleçam o desejo de estar na sala de aula aprendendo e socializando os seus conhecimentos.

As atividades no PEIS acontecem somente aos sábados (seguindo o calendário de aulas da Universidade), no período da manhã, em três salas de aula na UNICAMP. Aulas de alfabetização e disciplinas do Ensino Fundamental e Médio são oferecidas, sendo que cada aula tem duração de uma hora.

As aulas iniciam-se às oito da manhã indo até as dez horas, quando acontece uma pausa para o lanche comunitário que é seguido da socialização. Após esse momento, os alunos retomam suas atividades que são encerradas ao meio-dia e meia.

Nunes (2009, p. 18) aponta que o projeto é melhor compreendido quando observamos sua prática à luz da abordagem freiriana, onde o conhecimento não é transferido e sim participado, ou seja, construído por alunos e professores num constante diálogo. Assim, os alunos se sentem como participantes ativos do lugar onde realizam seus estudos. Esse é um diferencial apontado como um dos principais motivos do retorno dos adultos ao projeto.

No PEIS, o professor não é visto como detentor de todo o saber e o aluno não é um “ser vazio”, que recebe o conhecimento “dado” sem nenhum questionamento. A participação dos adultos como protagonistas de sua aprendizagem possibilita avanços em torno do assunto estudado e da postura perante o mundo.

Além disso, as aulas são norteadas pelo tema gerador, escolhido em regime de votação aberta, no primeiro dia de aula no semestre, por alunos, professores e coordenação. A respeito dos temas geradores, Freire (1987, p. 55) afirma:

A investigação do tema gerador, que se encontra contida no universo temático mínimo (os temas geradores em interação), se realizado por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma rítmica de pensarem o seu mundo (FREIRE, 1987, p. 55).

Assim, os temas geradores propiciam uma maior interação entre todos os participantes do projeto, pois alunos e professores passam a pensar e observar sua realidade para contribuir com as aulas.

Entre as atividades desenvolvidas está o lanche comunitário, que não é visto apenas como o momento do lanche, mas sim, como uma possibilidade de troca de saberes e sabores. O lanche antecede a socialização, em que todos participantes dão sequência às atividades.

A atividade de socialização é um momento de fundamental importância, podendo até ser considerado o “coração do PEIS”; é neste momento em que se estuda e se vivencia o tema gerador, podendo estabelecer uma relação entre o estudo realizado e as vivências dos alunos.

A socialização se assemelha ao Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire em seu livro intitulado *Educação como Prática da Liberdade* (FREIRE, 1967). Acerca do Círculo de Cultura, Fiori (1987, p. 06) escreve:

Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum, e, da coincidência das intenções que objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo, que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, re-criam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis a dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FIORI, 1987, p. 06).

A abertura de um espaço para a fala, para a manifestação dos alunos, cuja trajetória de escolarização é marcada pela ausência desse espaço, os faz perceber que o que têm a dizer é importante e assim os revela como pessoas para os outros e, principalmente, para si mesmos.

O Estudo do Meio é uma aula *in loco*, que acontece no penúltimo sábado do semestre, onde todos os alunos e professores veem na prática tudo o que foi estudado ao longo do semestre. Essa prática se aproxima da técnica “Estudo do Meio” ou “Aula-Passeio” desenvolvida como recurso pedagógico pelo educador francês Celestin Freinet (1973), apresentada no livro *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. O autor acreditava que a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola (FREINET, 1966, p. 296).

A atividade inicia-se dentro da sala de aula, com as discussões da realidade a ser estudada e termina também na sala de aula, quando alunos e professores retomam os aspectos significativos da prática. Assim, é dividida em três grandes etapas: o planejamento, isto é, a escolha do local a ser visitado que conta com a participação de alunos e professores; a visita, que consiste na observação e exploração do local; e a atividade de retorno, que através das discussões entre alunos e professores, novamente em sala de aula, sistematizam os novos conhecimentos adquiridos no Estudo do Meio, com as aulas do semestre e a relação desses saberes com as histórias de vida de cada aluno adulto.

A concepção de sala de aula, então, é ampliada, pois não se limita apenas ao espaço físico e sim ao lugar onde o processo educativo se concretiza. Sobre o Estudo do Meio, Lopes e Pontuschka (2009, p. 174) afirmam:

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 174).

A expressão “Estudo do Meio” não é sinônima de experiências realizadas fora do ambiente escolar, tais como visitas esporádicas a uma indústria ou fazenda, um passeio em um parque da cidade. (LOPES; PONTUSCHKA, 2009).

A prática Estudo do Meio, no PEIS, requer um trabalho de pesquisa de campo, realizado por alunos e professores, em conjunto. É necessário que se construa um

diálogo entre o espaço analisado e as discussões realizadas dentro da sala de aula e permeadas pelo tema gerador. O PEIS entende que o Estudo do Meio torna mais significativo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos adultos.

Toda prática, inclusive o Estudo do Meio, deve visar a mediação entre as diversas esferas da vida cotidiana, se adaptando ao meio social dos alunos e permitindo que, através da experiência, eles possam construir o conhecimento. Sobre esse assunto, Freinet (2004, p. 38) diz:

Ninguém pode comer por nós; ninguém pode substituir-nos na necessária experiência que termina pelo andar a pé ou de bicicleta. Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes, pois, quando crianças, não jogaram sua parte de pedras nos lagos (FREINET, 2004, p. 38)

Nesse mesmo sentido, para Paulo Freire (1996) as práticas educativas devem ser construídas e problematizadas por um constante diálogo entre alunos e professores, reforçando a capacidade crítica dos alunos, sua curiosidade e sua insubmissão. Freire (1996) ainda complementa:

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (FREIRE, 1996, p. 33).

A experiência do Estudo do Meio visa aproximar a escola da vida dos alunos adultos, o trabalho coletivo e interdisciplinar, inspira confiança na equipe de professores e, principalmente, contribui para a formação do aluno adulto. Ao final do semestre, relaciona-se os conhecimentos de mundo, os aprendizados da sala de aula e as indagações e vivências advindas do Estudo do Meio, através da identificação do aluno como principal sujeito de sua aprendizagem.

As práticas educativas pautadas no diálogo entre alunos e professores, abordadas nas obras de Celestin Freinet e de Paulo Freire, colocam o aluno no papel de um ser ativo e participante de sua educação escolar. Nessa direção Silva (1986, p. 114) aponta que:

O educando segundo esta concepção, só pode ser encarado como um ser ativo, dinâmico, co-participante do processo educativo, que trabalha no presente, a partir de conteúdos significativos e atuais, permanentemente reavaliados face as realidades sociais (SILVA, 1986, p. 114).

Diante dessas experiências verdadeiramente participativas, os alunos adultos não aprendem somente os conteúdos teóricos ou a maneira correta de desenvolver uma equação ou como construir um texto coerente, através do diálogo com seus pares e de suas leituras de mundo, os alunos “aprendem” a pensar, tornam-se críticos. Dessa forma, mediados pelo professor, vão construindo e reconstruindo novos saberes.

Entre as limitações enfrentadas pelo projeto está a falta de recursos próprios, o que dificulta gravemente a realização de uma divulgação e, assim, de um atendimento a um público maior. Além disso, os alunos do projeto circulam pelo ambiente estudantil da Universidade, mas não têm os mesmos direitos que os alunos dessa instituição. Por exemplo, não podem emprestar livros nas bibliotecas e/ou utilizar os computadores nos laboratórios de informática (críticas constantes nos debates sobre as “possíveis” melhorias no PEIS).

INTRODUZINDO A PESQUISA

Este trabalho é parte integrante da monografia intitulada “(Re)construindo os perfis dos alunos do Projeto Educativo de Integração Social – PEIS: Análise das fichas de inscrição no período de 1998 a 2012”, submetida e aprovada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Português. A pesquisa optou por analisar as fichas de matrícula dos Alunos Novos e Antigos¹, desde 1998 até 2012, com o objetivo de traçar um perfil do aluno que frequenta/ou o projeto ao longo desses 14 anos.

Os objetivos de pesquisa foram:

¹ Alunos Novos: alunos ingressantes no semestre analisado. Alunos Antigos: alunos que permanecem no projeto por mais de um semestre.

1 Delimitar o perfil dos alunos que frequentaram/frequerentam o projeto ao longo do período analisado.

2 Compreender objetivos e motivações que contribuem/contribuiriam para o início/retorno dos alunos adultos ao PEIS.

As fichas de inscrição preenchidas pelos alunos no início de cada período letivo (semestre) foram analisadas. Nessas fichas, o aluno é questionado sobre quem ele é (nome, estado civil, sexo, data de nascimento e onde reside), quais objetivos e motivações o levam/levaram a voltar/iniciar os seus estudos, e o que o faz permanecer no projeto.

A pesquisa selecionou os últimos catorze anos (1998 a 2012) para a realização da análise. Essa iniciativa é válida, pois foi em 1998 que o PEIS tornou-se um projeto de extensão da PREAC/UNICAMP.

Por objetivar um aprofundamento de situação particular, delimitar o público-alvo do PEIS e inferir os motivos da evasão dos alunos, que tem um valor em si mesmo, optou-se por utilizar o Estudo de Caso como metodologia de pesquisa. Stake (1994, p. 236 apud ANDRÉ, 2005, p. 16) aponta que o Estudo de Caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado. Para Ludke e André (1986, p. 17), o estudo de caso é o estudo de *um* caso, seja ele simples e específico ou complexo e abstrato.

É importante ressaltar que, segundo Gatti (2004, p. 13), são pouquíssimas as pesquisas na área da Educação que empregam metodologias quantitativas. Embora o foco desta pesquisa seja qualitativo, para uma melhor contextualização e compreensão dos dados, realizamos uma qualificação dos alunos através dos dados quantitativos.

Para desenvolver a investigação do objeto de estudo empregamos as bases metodológicas da Análise de Conteúdo com abordagens quantitativas e qualitativas.

Estudo de caso

O Estudo de Caso deve ser escolhido com o objetivo de estudar as particularidades e complexidades de um fenômeno particular (ANDRÉ, 2005). Nesta pesquisa entendemos o foco da análise como um caso, pois trata de compreender os

motivos que contribuíram para os adultos procurarem o PEIS para iniciar ou retomar os seus estudos, dentro de um curto período (1998 a 2012).

Assim, nos primeiros contatos com o material de pesquisa (fichas de inscrição), observamos quão grande era a procura pelo projeto até meados de 2003 e que se inicia uma queda drástica no número de alunos a partir de 2005. Deste modo, entendemos que o foco desta investigação deveria ser compreender os principais motivos dessa mudança.

Nisbet e Watt (1978 apud LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 21) afirmam que a finalização da pesquisa fica por conta da análise e interpretação sistemáticas e da elaboração de um relatório complexo e descritivo do caminho percorrido pelo pesquisador. Para auxiliar na interpretação dos dados obtidos na coleta de dados, foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo.

Análise de conteúdo

O procedimento de análise utilizado nessa pesquisa segue as direções estabelecidas para a Análise de Conteúdo, pela professora Laurence Bardin, em seu livro intitulado Análise de Conteúdo, cuja primeira publicação data de 1977, contudo a edição utilizada neste trabalho é a edição de 2009.

Segundo Bardin (2009) para esta metodologia toda a mensagem esconde um sentido que pode ser desvendado. Nesta perspectiva, essa significação camuflada pela linguagem pode dizer muito sobre o emissor e o receptor da mensagem, além de dizer, também, acerca do contexto no qual a mensagem é enunciada. Cabe então ao pesquisador analisar as mensagens e “descobrir” os pequenos vestígios deixados na e pela linguagem e interpretar estas evidências com o objetivo de conhecer e analisar com mais precisão a situação analisada.

De acordo com Campos (2004) ao longo dos anos, a metodologia sofre modificações, para além dos procedimentos técnicos, deixando de ser um instrumento meramente descritivo do número de ocorrências nas mensagens e passando a se preocupar com o que esses indicadores de frequência podem dizer sobre os sujeitos e o contexto onde as mensagens são enunciadas. Este procedimento recebe o nome de

inferência. Deste modo, a Análise de Conteúdo não perde todo o seu caráter quantitativo, mas também não se torna uma abordagem totalmente qualitativa, pois os dados estáticos fornecem informações para que o pesquisador faça as inferências necessárias para a compreensão das mensagens.

A Análise de Conteúdo pode ser sintetizada pela negação da “leitura simples do real”, ou seja, o pesquisador, ao lidar com esse método, busca a compreensão além do que está dito nas mensagens.

Os primeiros contatos com os dados a serem pesquisados são caracterizados por Bardin (2009) como leitura flutuante, ou seja, uma leitura aberta a todas as ideias, reflexões e hipóteses do pesquisador acerca do objeto de estudo, com o auxílio dos procedimentos técnicos que visam à descoberta. É neste momento que normalmente surgem as questões que nortearão a pesquisa.

Após esses primeiros contatos é necessário que o analista inicie a organização do material a ser analisado:

- O recorte: escolha das unidades de análise;
- A enumeração: escolha das regras de contagem;
- A classificação e agregação: escolha das Categorias.

Nesta pesquisa, cujo objetivo foi compreender as motivações que trouxeram esses alunos até o PEIS, foram analisadas as fichas de inscrição dos alunos que frequentam/frequentaram o PEIS de 1998 a 2012 tendo por base as respostas dadas as seguintes perguntas:

ALUNOS NOVOS

Por que fez a opção de estudar neste curso supletivo? (até 2006)

O que lhe trouxe ao PEIS? (de 2006 em diante)

ALUNOS ANTIGOS

Motivos de seu retorno ao PEIS? (até 2006)

Qual seu interesse em relação aos estudos? (de 2006 em diante)

A medida escolhida para a enumeração dos dados foi a frequência, que é a medida mais utilizada em estudos qualitativos. Nesta medida, o aumento da frequência de aparecimento e também a ausência determinam a importância da unidade de análise. Desse modo foi necessária uma reorganização dos dados, uma vez que algumas hipóteses levantadas na *leitura flutuante* foram descartadas neste momento.

Depois da enumeração, foi possível o agrupamento por classificação dos dados. Dividimos as unidades que mais apareceram nas respostas em categorias e estabelecemos algumas aproximações no nível semântico (palavras sinônimas ou com significantes próximos). Por exemplo: conclusão e certificação, no contexto de um projeto que tem como um dos focos: auxiliar os alunos adultos a prestarem os exames de conclusão do nível fundamental e médio, essas duas palavras podem ser consideradas sinônimas.

A classificação dos elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. Bardin (2009) ressalta que o que vai permitir esse agrupamento é a parte comum entre eles. Buscamos, então, traçar uma relação entre as palavras que foram mais frequentes nas respostas analisadas. Percebemos, no entanto, que a análise não poderia ficar somente no campo das palavras, afinal, não buscávamos a compreensão da forma em que aparecia a motivação nas respostas dos alunos, mas sim objetivávamos descobrir os sentidos atribuídos ao estudo, e conseqüentemente ao PEIS, pelos alunos do projeto. Portanto, optamos por fazer uma análise temática. M.C. d'Unrug apud Bardin (2009) aponta o tema como:

Uma unidade de significação complexa, de comprimento variável; a sua validade não é de ordem linguística, mas antes de ordem psicológica: podem constituir um tema tanto uma afirmação, como uma alusão; inversamente, um tema pode ser desenvolvido em várias afirmações (ou proposições). Enfim, qualquer fragmento pode remeter (e remete geralmente) para diversos temas... (M.C. d'UNURG apud BARDIN, 2009, p. 131)

Assim, a categorização dos dados deve levar em consideração os seguintes aspectos: Exclusão mútua (cada elemento não pode existir em mais de uma Categoria); Homogeneidade (um único princípio de classificação deve governar a sua organização); Pertinência (quando está adaptada ao material analisado); Objetividade e fidelidade (as

Categorias devem ser codificadas da mesma maneira); Produtividade (um conjunto de Categorias é produtivo se fornece resultados).

Seguindo essas orientações, formulamos uma grelha de análise, com o objetivo de sintetizar e agrupar os diferentes temas que apareceram no tratamento do material analisado. Esta grelha tornou visível a relação entre as categorias e os elementos que as compõem. É importante ressaltar que, como a grelha utilizada na pesquisa é muito extensa, optamos por apresentar apenas um modelo. O exemplo da grelha está apresentado na Tabela 1:

TABELA 1: Exemplo de grelha utilizada na Análisis

CATEGORIAS	PALAVRAS INDUTORAS
CERTIFICAÇÃO/ CONCLUSÃO	Conclusão; Rapidez; Eliminação de matérias; Dificuldades nas matérias; Exames; Exigência do emprego.
RECUPERAÇÃO DO TEMPO PERDIDO	Recuperação; Atualização; Aprender mais; Melhor emprego/ mercado de trabalho; Melhores condições de vida para si e para a família; Continuar os estudos: curso técnico e/ ou faculdade; Concurso público; Realização pessoal.
DIFICULDADES DE FREQUENTAR UM CURSO FORMAL	Por ser aos sábados; Falta de tempo; Falta de oportunidades; Horário de trabalho; Afazeres domésticos; Idade avançada; Falta de vagas nas escolas.
DIFERENCIAIS DO PROJETO	Baixo custo; Integração; Socialização; Relação professor/aluno; Posição social; Indicação ou incentivo: amigos/ família; Localização; Método de ensino; Disponibilidade de escolha das matérias flexibilidade.
ALFABETIZAÇÃO	Aprender a ler e a escrever; Saber assinar meu nome; Ser mais independente; Aprender a língua portuguesa.

Fonte: Adaptado de (SOUZA, 2013, p.16).

Assim, após a codificação e categorização dos dados, Bardin (2009) orienta o tratamento dos resultados e é neste momento que o analista produz as inferências sobre o material analisado que, portanto, levam à interpretação dos resultados. Deste modo, afirma:

A tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse um receptor normal), mas também, e principalmente desviar o olhar para outra significação, outra mensagem entrevista através ou ao lado da mensagem primeira. (BARDIN, 2009, p. 43).

As inferências são sempre no sentido de descobrir algo mais nas mensagens. Bardin (2009) aponta que as inferências são conhecimentos lógicos e justificados referentes às condições de produção/recepção destas mensagens.

(RE) DESCOBRINDO OS PERFIS DOS ALUNOS DO PEIS

A pesquisa analisou as fichas de inscrição dos alunos, matriculados no PEIS, no período de 1998 a 2012. Foram levadas em consideração as respostas obtidas no questionário de matrícula e, buscando-se traçar o perfil social do aluno, analisou-se sexo, idade, estado civil e residência.

Foi possível concluir que o público que ingressa/ingressou e frequenta/frequentou o projeto dentro do período analisado é, em sua maioria, composto de mulheres, com idade média de 50 anos, residentes em Campinas e, até 2007, casados(as). A partir dessa data, o número de solteiros(as), divorciados(as) e viúvos(as) vem aumentando gradativamente, bem como também o número de homens, haja vista que, no último semestre de 2010 e no primeiro semestre de 2011 somente ingressaram alunos do sexo masculino. Porém, o número de mulheres que continuam a participar do projeto ainda é superior ao de homens.

Durante a análise realizada, podia-se perceber uma ideia equivocada de considerar os alunos que frequentam/frequentaram o PEIS como “velhos”, incapazes de novas aprendizagens, cabendo-lhes apenas ficar em casa, cuidando dos netos, vendo

televisão, costurando, jogando baralho, enfim, fazendo coisas em que não precisem pensar muito, fazer esforço ou desgastar-se (SOUZA, 2013, p. 60-61).

Sendo assim, o projeto possui um papel diferenciado ao olhar para os alunos com idade acima de 50 anos como pessoas ativas e capazes de aprender e ensinar o tempo todo

UM OLHAR ACERCA DOS OBJETIVOS E MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS

Quanto às motivações que trouxeram os alunos a procurarem o PEIS como uma opção para iniciar ou retomar os seus estudos, os resultados obtidos apontam que até 2006 os objetivos dos alunos novos, basicamente, o aprendizado sistematizado do conteúdo escolar. Ainda, procuraram o projeto pela facilidade de estudar somente aos sábados e por ser uma escola que possibilita o estudo em casa.

A partir de 2006 houve uma súbita queda nas respostas dos estudantes acerca da certificação, mercado de trabalho e facilidades por estudar aos sábados; em contrapartida, houve um aumento significativo das associações do PEIS ao convívio social, afetividade e sociabilidade.

Ao questionarmos os dados dos alunos antigos, do mesmo modo que foi feito com os alunos novos, encontramos, praticamente, os mesmos resultados. Antes, os alunos continuavam no PEIS alegando a facilidade de estudar aos sábados e com intuito de alcançarem um certificado de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, mediante a realização dos exames supletivos. A pesquisa comprovou que, a partir de 2006, o público que retornou ao PEIS procuravam um espaço acolhedor e propício a integração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivador dessa pesquisa foi a nossa preocupação em saber o que mantinha o projeto “vivo” ao longo desses 33 anos. Deste modo, buscamos as respostas nos estudos

já realizadas no projeto e notamos que ainda não havia estudos acerca dos alunos: quem são e quais os elementos motivadores que os trouxeram até o PEIS.

Entendemos que a partir dos nossos questionamentos sobre os alunos e baseado nas nossas observações dentro do projeto, encontramos nas fichas de inscrição dos alunos uma “preciosa” fonte de informações sobre o perfil dos estudantes que frequentam ou frequentaram o PEIS.

O recorte temporal realizado nesta pesquisa se justifica, pois é a partir de 1998 que o PEIS se torna um projeto de extensão da UNICAMP. A pesquisa analisou as fichas de inscrição preenchidas pelos próprios alunos no início de cada período letivo ao longo de catorze anos (1998 a 2012).

Como o objetivo da pesquisa era delimitar o perfil dos estudantes do projeto, ou seja, um aprofundamento de situação particular optou-se por utilizar o Estudo de Caso como metodologia de pesquisa.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os alunos do PEIS, dentro do período analisado, são em sua maioria composto de mulheres, com idade média de 50 anos, residentes em Campinas e até 2007 casados(as). A partir dessa data, o número de solteiros(as), divorciados(as) e viúvos(as) vem aumentando gradativamente, bem como também o número de homens.

A análise das fichas de inscrição demonstrou que o número de alunos matriculados vem diminuindo ao longo desses catorze anos. A pesquisa não investigou as causas da redução no número de alunos, mas a partir dos questionamentos acerca das motivações que os trazem até o PEIS, é possível concluir que os alunos não estão mais preocupados com o mercado de trabalho e sim com uma melhor posição social que o estudo proporciona.

O PEIS é caracterizado pelo constante diálogo entre alunos, professores e coordenação, construindo, em conjunto, uma proposta metodológica diferenciada. Entretanto, o projeto político-pedagógico do PEIS, que até hoje adotado e sem nenhuma modificação, foi escrito em meados do ano de 2000, portanto, direcionado a um público-alvo que não mais frequenta o projeto. No documento oficial está explícito uma preocupação com a escolarização e a certificação dos alunos (GIUBILEI, 2000).

Essa pesquisa produziu questionamentos que não foram respondidos em sua totalidade: como não encontrou nenhuma alternativa para a evasão de alunos. Contudo, delineou o perfil dos estudantes do projeto com a expectativa de que, a partir desse estudo, os alunos, os professores e a coordenação, construam, em conjunto, uma esperança para a continuidade do PEIS.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise dos dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 57, n. 05, set./out. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019> Acesso: 17 out. 2015.
- FIORI, E. M. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.
- FREINET, C. **Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. Tradução: E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- _____. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.
- _____. **Pedagogia do bom senso**. Tradução J. Batista. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GATTI, B. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2015.

GIUBILEI, S. **Projeto educativo de integração social (PEIS)**. 2000. Mimeografado.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do Meio**: Teoria e Prática. Revista Geografia (Londrina) v. 18, n. 02, p. 173-191, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/2360/3383>>. Acesso em: 17. out. 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NUNES, F. P. **Geografias produzidas no lugar**: os saberes dos educandos adultos nas atividades do Projeto Educativo de Integração Social. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA, S. A. **Valores em educação**: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa. Petrópolis: Vozes, 1986.

SOUZA, A. L. de. **(Re)construindo os perfis dos alunos no Projeto Educativo de Integração Social-PEIS**: análise das fichas de inscrição no período de 1998 a 2012. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SOUZA, C. R; LEITE, S. F. Relato de experiência no Projeto Educativo de Integração Social - PEIS: uma alternativa metodológica para a educação de adultos. In: SIMPÓSIO DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 3. 2010. Itatiba (SP). **Anais...** Campinas: Faculdade de Educação, 2010. p. 86-91.

*Recebido em: 06/04/2015.
Aprovado em: 06/11/2015.*